

## **“São as mulheres pobres e negras que mais são penalizadas com a proibição do aborto”, afirma Rosângela Talib**

**(Cebes, 15/12/2014)** Atualmente no Brasil ocorrem cerca de 1 milhão de abortos e 250 mil internações anualmente por complicações nos procedimentos realizados em clínicas clandestinas. Os abortamentos são realizados em locais com pouca ou nenhuma higiene e por pessoas não capacitadas para auxiliar as mulheres que procuram essa saída. Enquanto nada se fala no Executivo e no Legislativo a respeito do problema, milhares de mulheres morrem há anos no país ao tentarem abortar. Por outro lado, nosso vizinho Uruguai (que legalizou o aborto no fim de 2012) não registrou mais nenhuma morte em decorrência de aborto e reduziu o número de 33 mil abortamentos anuais para apenas 4 mil já nos primeiros meses, pois junto com a legalização vieram diversas políticas públicas de planejamento familiar, educação reprodutiva e sexual e métodos contraceptivos.

Para falar mais um pouco sobre o tema urgente e as consequências negativas para as mulheres e para a sociedade em geral, entrevistamos para o DoisP Rosângela Talib, psicóloga e mestra em Ciências da Religião (UMESP), da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. A ONG luta pela igualdade nas relações de gênero, pela autonomia das mulheres e seu poder de decisão, defende a laicidade do Estado, entre outras frentes.

Confira a entrevista:

*Bruno Silveira*

**[Acesse no site de origem: “São as mulheres pobres e negras que mais são penalizadas com a proibição do aborto”, afirma Rosângela Talib \(Cebes, 15/12/2014\)](#)**